

O CUIDADO COMO FUNDAMENTO DE UMA NOVA ÉTICA A PARTIR DO PENSAMENTO DE LEONARDO BOFF

André Luis Barbosa¹

Prof. Me. Canício Scherer²

RESUMO

O presente artigo é resultado de um estudo sobre o tema do cuidado, tendo por base o pensamento de Leonardo Boff. Partindo da análise e reflexão de vasta literatura, busca compreender o significado ético e filosófico do cuidado. Desta forma, objetiva também identificar as consequências da falta de cuidado e demonstrar a sua importância para o desenvolvimento de um novo *ethos*, propõe reflexões que apontam para a necessidade do cuidado e de novas atitudes no mundo contemporâneo marcado pelo descuido e pelo abandono. O cuidado se opõe a todas as formas de negação de vida. Conclui-se que sua *práxis* cotidiana é capaz de renovar, salvaguardar e transformar o ser humano e o mundo à sua volta, alçando o cuidado à condição de fundamento de uma nova ética.

Palavras-chave: Ética. Cuidado. Atitudes. Descuido. Reflexão

ABSTRACT

This article is a result of a study about the theme related to care, based on Leonardo Boff's thought. Analyzing and reflecting the huge literacy, trying to comprehend the ethic and philosophical meaning of caring. This way, the target is also identify the consequences of the lack of care and demonstrate its importance for the development of a new *ethos*, purpose considerations that emphasizes the necessity of caring and new attitude in this nowadays world which is remarkable for its careless and abandon behavior. The care goes against all the ways of denition of life. It's possible to be concluded that the practise of caring is able to renew, keep and transform human beings and the world, leading the caring to be contente on new ethics.

Keywords: Ethics. Caring. Attitude. Careless. Considering.

1 INTRODUÇÃO

O artigo traz como tema: "O cuidado como fundamento de uma nova ética a partir do pensamento de Leonardo Boff". O eixo central é colocar em evidência a ética do cuidado nas relações humanas, sociais, culturais, políticas, ambientais, econômicas

¹ Graduando do Curso de Filosofia da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: andreba90@gmail.com

² Licenciado em Filosofia na Universidade Católica do Paraná. Mestrado em História Social das Relações Políticas na Universidade Federal do Espírito Santo. prof.canicio@gmail.com

e religiosas, para que se perceba a importância da prática do cuidado nos diversos âmbitos e o poder de transformação que ele proporciona diante das crises enfrentadas pelo mundo moderno.

A ausência do cuidado é preocupante tendo em vista os avanços tecnológicos do mundo moderno que, ao mesmo tempo em que aproxima as pessoas umas das outras, as distanciam. As relações nas quais as pessoas depositam cuidado, atenção, afeto e amor passaram a ser os bens materiais. O desenvolvimento econômico e geração de riquezas, que visa somente lucro e uma ambição sem limites, que não se preocupa com o meio ambiente, revela o quanto os seres humanos vêm perdendo a sua essência de cuidado.

A política se encontra mergulhada numa crise ética sem precedentes em que os representantes do povo sequer se preocupam com o bem coletivo e se esquivam da culpa pelas calamidades sociais como a disseminação do consumo de drogas, violência, fome, entre outras necessidades básicas que são negadas às pessoas que delas precisam.

Portanto, sentir compaixão pelo outro é compreender que o cuidado está *a priori* em cada ser, pois cada ser existe para cuidar um do outro na sociedade e nas mais diferentes culturas, ou seja, o cuidado impulsiona, modifica e transforma qualquer ambiente ou pessoa que experimentou as dificuldades, o abandono, o desprezo e a exclusão.

Enfim, por meio do cuidado, é que se deve dialogar, para que a humanidade possa assegurar seu futuro. Apesar de seres finitos, o cuidado possibilite religar, unir e integrar todos, para construir juntos um novo *ethos* civilizacional.

Diante do exposto, o problema investigado é sobre a acepção ou conteúdo do cuidado na ética de Leonardo Boff. A partir deste problema, busca-se compreender o cuidado segundo Leonardo Boff, explicar o conceito de cuidado nas perspectivas filosófica e ética, identificar as consequências da falta de cuidado no cotidiano das pessoas e na natureza e mostrar, por meio de exemplos, como o cuidado transforma, demonstrando a importância do cuidado nas relações humanas e com todas as formas de vida no planeta Terra e, por fim, apresentar o caminho do *ethos* do cuidado como alternativa à crise ética, espiritual e ecológica contemporânea.

A escolha do pensamento de Leonardo Boff como filósofo a ser estudado para embasar o presente estudo, se justifica pela atualidade e urgência da temática, tendo em vista a necessidade de despertar o senso crítico para a falta de cuidado e as consequências dessa ausência no momento atual, bem como sua importância para uma nova ética, para um mundo em constantes e rápidas mudanças provocadas, dentre outros fatores, pelos avanços tecnológicos e o progresso da ciência.

Entende-se que, a presença do *ethos* do cuidado se torna cada vez mais necessária e urgente para que as relações não se tornem meramente superficiais e instantâneas, mas que possam ser o ponto de partida para ajudar a curar as feridas abertas no mundo contemporâneo.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, pela qual, busca-se delinear os objetivos, com a finalidade de desenvolver, esclarecer e refletir sobre conceitos e ideias, sistematiza-las e apontar a sua relevância e pertinência para a temática em questão (GIL, 2008).

A coleta de informações e conceitos foi feita por meio de pesquisa bibliográfica, tanto de fontes clássicas da filosofia, como de publicações contemporâneas e atinentes à discussão em curso, buscando uma reflexão crítica ante os desafios e possibilidades suscitadas a partir do pensamento de Leonardo Boff (2000 e 2008).

Neste sentido, o autor sugere que é importante convidar a renovar a esperança num futuro melhor para as gerações de agora e as próximas, oferecendo condições a partir da ética do cuidado como a força motriz que será capaz de provocar mudanças significativas nas relações sociais, educacionais, culturais e políticas.

A ética do cuidado deve se tornar prioridade nas reflexões e nos debates nas instituições educacionais, pois permite um aprimoramento no conhecimento de quem é o ser humano. É importante entender esse Eu interior e exterior, que ora precisa olhar para dentro de si e para o outro. Acredita-se que ao colocar a ética do cuidado como algo intrínseco ao processo de formação acadêmica, será favorecido o entendimento e a internalização de valores, princípios que devem proporcionar conhecimento e promover passos e atitudes novas frente ao mundo cada vez mais caótico e um futuro cada vez mais sombrio. A qualificação humana e profissional deve engendrar novos homens e um novo *ethos*.

O novo *ethos* civilizacional deve permear toda natureza humana. O cuidado segundo Boff (2008, p. 28) “Propiciará uma nova razão, instrumental, emocional e espiritual que transformará a ciência, a tecnologia e a crítica em medicina para a Terra e para a humanidade. Uma nova ética nascerá de uma nova ótica”.

Por fim, a meta é que o cuidado esteja continuamente presente nos hábitos cotidianos, a fim de que a humanidade possa se transformar e que cada pessoa seja responsável não somente por si mesma, mas veja e sinta no outro a presença do cuidado que ultrapassa todas as diferenças.

2 O CUIDADO NA PERSPECTIVA ÉTICA E FILÓSOFICA

O homem como ser do cuidado é analisado pelos mais diferentes filósofos, assim, cabe demonstrar a existência do ponto de unidade que ajuda no entendimento do homem em relação a si mesmo, ao outro e a todo.

Para se chegar ao entendimento do conceito de cuidado, é necessário ressaltar que ao longo da história da Filosofia diversos filósofos enfatizaram a importância da ética e os desdobramentos e implicações que dele decorrem.

Segundo Krohling (2011, p. 18), “Para o filósofo grego Aristóteles, *ÊTHOS* é costume, hábito ou conjunto de valores culturais socializados de geração em geração através da tradição cultural.”

O *ethos*, ao qual o autor acima se refere, remete a um significado próximo ao que Leonardo Boff dá ênfase ao longo de sua obra “Saber cuidar” (2008), pois parte do pressuposto de que em todo modo de agir, comportar e se relacionar, é necessário ter a consciência de que a Terra, essa morada ou *habitat* onde o homem vive, é responsabilidade de todos aqueles que usufruem de seus materiais e de tudo aquilo que ela fornece para a sobrevivência, assim como, sugere que o homem tem responsabilidade que ultrapassa a realidade imediata. Segundo Boff (2008, p. 27), “Importa construir um novo *ethos* que permita uma nova convivência entre os humanos com os demais seres da comunidade biótica, planetária e cósmica, que propicie um novo encantamento face à majestade do universo [...]”.

Para Leonardo Boff, diante dos comportamentos e atitudes de descuido o *ethos* deve envolver a todos, para que de forma ampla seja possível recomeçar e refazer um caminho novo para retomada de valores e atitudes novas. Na perspectiva de

Boff (2008, p. 27) “*Ethos* em seu sentido originário grego significa a toca do animal ou casa humana, vale dizer, aquela porção do mundo que reservamos para organizar, cuidar e fazer o nosso habitat”. Eis aqui o ponto inicial de sua caminhada para propor um novo *ethos* civilizacional, partindo da corresponsabilidade de cada um consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

O cuidado já se faz presente desde a antiguidade e através da fábula-mito do cuidado, Leonardo Boff traz em sua obra “Saber Cuidar” essa narrativa que possibilita uma melhor compreensão:

Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma ideia inspirada. Tomou um pouco do barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter. Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado. Quando, porém, Cuidado quis dar nome a criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e o Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da terra. Originou-se então uma discussão generalizada. De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa: Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura. Você, terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer. Mas como você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver. E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: essa criatura será chamada Homem, isto é, feita de húmus, que significa terra fértil (BOFF, 2008, p. 46).

O sentido presente na fábula-mito é colocar em evidência a importância e o resgate do *ethos* do cuidado em sua origem e o papel do homem nessa caminhada na construção de suas relações. É por meio do cuidado que mundo se torna um ambiente saudável, acolhedor e sobretudo aberto ao diálogo.

No âmbito filosófico, ao tratar sobre o saber cuidar Leonardo Boff, recorre a Martin Heidegger (1889-1976) e à sua obra “Ser e Tempo” (2009), na qual trata do cuidado como algo essencial e que está *a priori* em cada ser humano.

O cuidado se manifesta nas nossas relações, comportamentos e atitudes como algo inerente, é o modo de ser do homem no mundo. Por isso, o homem, não deve abrir mão desse cuidado, pois ele se desvela em cada ser e impulsiona a romper com o que é simplesmente racional, de senso comum e de simples repetição do cotidiano para se tornar algo concreto, transformador que possibilite o Ser-no mundo como agente que ajuda a modificar o que está à sua volta, bem como, Ser-para o outro

sinal de cuidado. Heidegger (2009), reforça toda importância fenomenológica na construção da dimensão da cura-cuidado:

Enquanto totalidade originária de sua estrutura, a cura se acha, do ponto de vista existencial *a priori*, “antes” de toda “atitude” e “situação” da presença, o que sempre significa dizer que ela se acha em toda atitude e situação de fato. Em consequência, esse fenômeno não exprime, de modo algum, um primado da atitude “prática” frente à teórica. A determinação meramente contemplativa de algo simplesmente dado não tem menos o caráter da cura do que uma “ação política” ou satisfação do entretenimento. “Teoria” e “prática” são possibilidades ontológicas de um ente cujo ser deve determinar-se como cura.

Conforme leciona Boff (2008), o cuidado caracteriza-se por ser uma expressão marcante na construção, no desenvolvimento e na experiência diária do ser humano, bem como a potencialidade existente em cada homem:

Importa fazer a fenomenologia do cuidado. Por fenomenologia entendemos a maneira pela qual qualquer realidade, no caso o cuidado, se torna um fenômeno para nossa consciência, se mostra em nossa experiência e molda a nossa prática. Nesse sentido não se trata de falar sobre o cuidado como objeto independente de nós. Mas de pensar e falar a partir do cuidado como é vivido e se estrutura em nós mesmos. Não temos cuidado. Somos cuidado. Isto significa que o cuidado possui uma dimensão ontológica que entra na constituição do ser humano. É um modo-de-ser singular do homem e da mulher. Sem cuidado deixamos de ser humanos (BOFF, 2008, p. 89).

A constituição ontológica do cuidado é parte fundamental na formação do ser humano, sendo ponto chave no pensamento heideggeriano sobre o cuidado, no qual segundo Krohling (2011, p. 22), “A constituição ontológica do homem, em Heidegger, relaciona-se com a ética do cuidado, que é o solo onde se desenvolve a cosmicidade, corporeidade e historicidade do ser humano”.

É possível compreender o cuidado como oportunidade de mudança de paradigmas criados pelo homem ao longo da história e que levaram ao egocentrismo, fechamento, ambição, busca incessante pelo poder e dinheiro, guerras, violência, mortes, etc. Por meio da prática do cuidado, abrem-se possibilidades de transformação, renovação e religação com tudo aquilo que se destina ao bem comum por meio do respeito e diálogo.

A ética do cuidado é algo concreto que impulsiona o homem a sair de si mesmo em direção ao outro. Neste sentido, leciona Waldow (2004, p. 176) “Cuidado consiste em uma forma de viver, de ser, de se expressar. É uma postura ética e estética frente ao mundo. É contribuir com o bem-estar geral, na preservação da natureza,

na promoção das potencialidades e da dignidade humana e da nossa espiritualidade”.

Portanto, o cuidado é uma dimensão humana, geradora de vida que precisa ser resgatada e constantemente atualizada. O filósofo Emmanuel Lévinas apontou introduzindo para alguns questionamentos nessa constante busca do sujeito ético, apontando a uma ética da alteridade como uma das dimensões fundantes do ethos do cuidado:

O que dizer a humanidade na sua multiplicidade? O que dizer, ao lado do outro, o terceiro e, com ele, de todos os outros? Esta responsabilidade para com o outro que se defronta comigo, esta resposta ao rosto próximo poderá ignorar o terceiro que é também meu outro? Não me diz respeito ele também? (LÉVINAS, 1997, p. 269).

Percebe-se a partir de Lévinas a importância que o sujeito tem e como ele se relaciona com o outro. Todas as decisões, mesmo que tomadas de modo subjetivo, provocam mudanças, pois é necessário enxergar o rosto de outrem e perceber que ele também necessita de cuidado e cuidando do outro o homem cuida de si. Ainda segundo Lévinas (1997, p. 269), “Esta inversão humana do em-si e do para-si, do “cada um por si”, em um eu ético, em prioridade do para-outro [...]”, caracteriza o descuido e a negação da essência do homem. Está aqui um ponto chave que nos liga à ética do cuidado, que não se trata meramente de algo metafísico, mas de algo concreto e empírico que requer de cada sujeito um movimento e uma mudança de olhar em relação ao outro.

O mundo moderno se encontra imerso no consumismo, motivado pelo desejo desenfreado de cada vez mais obter conquistas, ou seja, não é posta em questionamento a situação real do indivíduo e da sociedade que caminha para um futuro caótico, aparentemente sem respostas ou qualquer perspectiva de transformação.

Ainda na tentativa de esclarecer o cuidado como uma dimensão humana, Setúbal, mostra algumas características fundamentais que ajudam a fortalecer o elo entre o cuidado e a ética com a contribuição da filosofia como também da psicologia, reforçando a capacidade e a importância de uma ética pautada pelo princípio e cuidado consigo mesmo e com o outro:

O cuidado conjuntamente com a ética, é responsável pela construção do homem, do seu caráter e de seus valores. Diz-se que um sujeito não tem cuidado nem ética, por exemplo, quando seus valores são egoístas e

individualistas ao ponto de suas vontades e necessidades se tornarem mais importantes do que as dos demais humanos e de todos os seres vivos. Muitas vezes a falta de ética e de cuidado nem é percebida por quem pratica ações injustas, talvez pelo hábito de praticá-las desde a infância, caracterizando-o como descuidado; outras vezes, embora seja percebida, ela é praticada, configurando aí um caso de cinismo, egoísmo e irresponsabilidade (SETUBAL, 2009, p. 16).

2.1 CUIDADO X DESCUIDO: EXEMPLOS E EXPERIÊNCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS

A sociedade contemporânea vive um dos seus momentos mais críticos, cujo vazio nas pessoas gera uma crise existencial em que a falta de cuidado tem se tornado algo presente e natural diante das demandas e das urgências de que a sociedade precisa e necessita. Bauman (2009) chama de “destruição criativa” a forma como caminha a vida hoje em dia. Sugere com esse termo que o homem atenua e silenciosamente, ignora que destrói outros modos de vida. Ainda segundo Bauman (2009), diante dos desafios e avanços nos últimos anos, a modernidade tem provocado lacunas e prejuízos tanto no campo ético, moral, ecológico, político, social e religioso sem precedentes e, a partir dessa crise que se instaurou, o descuido ou o “lavar as mãos” parece que prevalece.

É possível constatar que o descuido está presente no descaso com a vida de inocentes crianças, no destino dos pobres e marginalizados, no número de desempregados e nas condições dos aposentados, no abandono dos sonhos de generosidade, no abandono crescente da sociabilidade, no descuido com a dimensão espiritual do ser humano, no descuido com a coisa pública. Boff (2008, p. 20), “Atulhados de aparatos tecnológicos vivemos tempos de impiedade e de insensatez. Sob certos aspectos regredimos à barbárie mais atroz”.

É evidente e clara a crise civilizacional que se instalou no mundo atual e que precisa urgentemente traçar outros caminhos, porém, não como algo paliativo que por certo tempo diminui ou atenua a crise e logo em seguida volta a acontecer novamente com maior gravidade.

Faz-se necessário cuidar da vida e de sua fragilidade da vida frente ao descaso com a salvaguarda da casa comum e na forma de organizar a habitação terrena.

Outra característica que sintetiza todo o processo de descuido citado acima são: “[...] os milhões de pessoas vitimadas pela cruel competição do mercado globalizado; a

crescente pobreza e exclusão social a nível mundial, e a sistemática agressão ao sistema Terra, que põe em risco o futuro da biosfera” (BOFF, 2000, p. 7) e ainda, “Vivemos uma autêntica *via-crucis* de dimensões planetárias. Esta situação produz uma degradação geral da qualidade de vida e, como reação, suscita indignação ética e um sentimento de compaixão por todos os que sofrem”.

Em resposta a todos os males presentes no mundo contemporâneo, desfigurado, desumanizado e doente, fazem-se necessárias atitudes que modifiquem essa realidade. Basta que se aplique o cuidado em sua essência para que os homens sejam tocados e provocados a mudar e reverter as diversas formas de descuido.

O cuidado como parte essencial e constitutiva do ser, se desvela e está presente de forma integral nas ações humanas ao longo da história, embora nos últimos tempos a preocupação com o cuidado não tenha sido priorizada. No entanto, mundo afora existem pessoas que buscam retomar de forma concreta um novo caminho onde o cuidado possibilite as mudanças que os tempos atuais precisam. Segundo Boff (2008, p. 25), “Com feito, cresce seminalmente um novo paradigma de re-ligação, de re-encantamento pela natureza e de compaixão pelos que sofrem; inaugura-se uma nova ternura para com a vida e um sentimento autêntico de pertença amorosa à Mãe-Terra”.

O cuidado acontece por meio de exemplos e efeitos concretos diante de tantas situações na quais o homem está inserido. Diante dessa demanda Boff (2008, p. 133) afirma que: “Depois de termos delineado o perfil do modo-de-ser-cuidado, importa mostrar como se concretiza em diferentes instâncias. Começaremos pelas mais gerais para chegarmos às mais singulares”.

Diante disso ele cita 10 passos de concretizações do cuidado, a saber: 1) “Cuidado com o único planeta”, 2) “Cuidado com o próprio nincho ecológico”, 3) “Cuidado com a sociedade sustentável”, 4) “Cuidado com o outro, *animus* e *anima*”, 5) “Cuidado com os pobres, oprimidos e excluídos”, 6) “Cuidado com nosso corpo na saúde e na doença”, 7) “Cuidado com a cura integral do ser humano”, 8) “Cuidado com a alma, os anjos e os demônios interiores”, 9) “Cuidado com o espírito, os grandes sonhos de Deus” e 10) “Cuidado com a grande travessia, a morte” (BOFF, 2008).

Portanto, o cuidado se mostra por meio das iniciativas particulares, privadas e coletivas, através da consciência de que somos todos responsáveis um pelo outro,

dialogando, buscando assegurar os direitos básicos necessários a todas as pessoas, através da espiritualidade presente nas mais diversas manifestações religiosas que auxiliam no despertar ou na renovação de um cuidado para si e para o outro na relação com o transcendente que se manifesta ao longo do tempo e espaço, perpassando vidas e histórias.

O grande desafio para o mundo contemporâneo gira em torno da abertura ao outro. Observa-se a carência de compaixão e cuidado nas relações, devido ao isolamento do indivíduo sobre si mesmo sem se preocupar com aqueles que estão ao seu redor. A história da humanidade mostrou, e ainda continua revelando, pessoas que fizeram da sua vida verdadeiros exemplos de cuidados que ultrapassam as diferentes gerações e inspiram a continuidade do projeto que cada um abraçou.

Existem diversos significados do cuidado e da compaixão com o outro nas várias tradições religiosas tais como: karuna no budismo com o cuidado essencial com o mundo e a compaixão, o ahimsa no hinduísmo que significa não machucar, o Wu-Wei no taoísmo para não interferir na dinâmica da natureza e rahamin no judeu-cristianismo exprimindo compaixão sob a forma de misericórdia que se caracteriza por sentir a realidade do outro (BOFF, 2000).

Na base familiar percebe-se fortemente a necessidade e a presença do cuidado, pois é o lugar onde se dão os primeiros passos e descobre-se a dependência que os homens tem uns dos outros e, conseqüentemente, isso implica nas futuras relações com as demais pessoas, ou seja, é o momento do sentir-se afetado e afetar.

Um exemplo de cuidado universalmente conhecido é a pessoa Jesus Cristo, que fez da sua vida uma entrega total aqueles que não tinham oportunidade, dignidade e cuidado, pois soube cuidar das pessoas que a ele recorriam para dar-lhes uma nova chance de recomeçar.

Partindo da raiz do cristianismo, outros buscaram seguir este caminho, como São Francisco de Assis, Irmã Dulce na Bahia, Madre Tereza de Calcutá, e atualmente o Papa Francisco como uma figura que constantemente exorta não só aos cristãos, mas a todos os homens e mulheres de diferentes vertentes religiosas quanto à urgência da mudança de atitude e a prática do cuidado consigo e com o outro.

É também importante lembrar de outras personalidades que contribuíram por meio da prática do cuidado, como Mahatma Gandhi e Dalai Lama, bem como religiões

que trazem em sua essência diversos significados, mas um único sentido e propósito que se direciona e visa o cuidado, a compaixão e a misericórdia com o outro e com todas as coisas com as quais os homens se relacionam.

É válido destacar também os gestos de cuidado e solidariedade com o outro e a própria natureza, quando ocorrem acidentes e desastres ambientais. Registra-se o recente mutirão de voluntários para limpar as praias do nordeste, poluídas após um misterioso vazamento de petróleo em alto mar, ainda não esclarecido.

Para a criação da cultura do cuidado, alerta Setúbal (2009, p. 9):

Observando o que faz o cuidado e a ética do cuidado surgirem nas relações, percebemos que eles demandam uma educação de qualidade, firme e rígida da infância à idade adulta para que na formação de nossa personalidade tenhamos o conhecimento do que realmente é relevante na vida e possamos construir nosso caráter com base em ensinamentos fundamentados no bem, no respeito, na paz, no amor e na responsabilidade pela vida. Mas, para que a ética do cuidado pudesse acontecer hoje teríamos que reeducar os adultos para que eles reformulassem sua visão e seu posicionamento diante da vida e assim, conseguissem dar ensinamentos e exemplos dignificantes para seus filhos e/ou alunos.

Depreende-se daí que os desejos e as perspectivas que se almeja a partir do *ethos* do cuidado requerem paciência, mas sobretudo, confiança no poder de transformação dos diversos ambientes que hoje se encontram desestruturados, cheios de violência, morte, guerra, fome, exploração do meio ambiente e uma série de práticas de descuidos que emergem de forças e práticas obscuras, ou seja, alimentados por uma competitividade e corrida pelo dinheiro e poder.

É necessário compreender que o cuidado vai modelando o sujeito, porém cada qual responde das mais diversas formas, ora positiva e em outras circunstâncias prefere isolar-se e encontra meios alternativos ausentando-se de qualquer responsabilidade para com o outro.

2.2 A URGÊNCIA DO CUIDADO INTEGRAL COM TUDO O QUE EXISTE E VIVE

De acordo com o preâmbulo da Carta da Terra de 1992, existe uma grande necessidade de se olhar com maior atenção e refletir de uma forma epistemológica sobre as mazelas e descuidos que desfiguram toda a face da Terra, os seus ambientes e as pessoas:

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações. (CARTA DA TERRA, 1992, s. p.).

É evidente e crescente o apelo por um novo caminho que possibilite mudanças, o que só será possível por meio do cuidado integral com atitudes concretas de todas as partes.

O futuro da humanidade depende exclusivamente da forma como os homens cultivam o aqui e agora. Não se pode ficar apenas em teorias, pensamentos e reflexões se não houver mudanças no modo como o homem lida com o outro, com a natureza e com a diversidade de vidas na qual está inserido.

A ética do cuidado não é uma utopia, é realidade e cabe a cada homem a quebra de paradigmas. Por meio do cuidado, os muros e os obstáculos serão desfeitos, porém a solução está nas mãos e no pensamento daqueles que almejam um mundo melhor, não apenas com olhar racional, mas reflexivo e humano que ajude a superar as limitações e seja aberto ao outro.

Portanto, o cuidado com tudo o que existe e vive parte do pressuposto de que ele é a porta para a dignidade e a restauração de um mundo marcado pela falta de compaixão e cuidado. Assim, promover a ética do cuidado é religar, reacender e refazer um caminho de ajuda mútua em toda humanidade, sem nenhum tipo de exclusão, discriminação ou segregação.

Hans Jonas (2006, p. 351) explica a necessidade de não se perder a esperança e a responsabilidade para com a casa comum:

A esperança é uma condição de toda ação, pois ela supõe ser possível fazer algo e diz que vale a pena fazê-lo em uma determinada situação. Para o homem experimentado, e mesmo para o favorecido pela sorte, pode tratar-se de algo mais do que esperança: da certeza daquele que confia em si mesmo. Mas, por maior que seja a confiança em si, só se poderia ter a esperança de que os desdobramentos daquilo que se obteve será, no fluxo imprevisível das coisas, aquilo que se desejou. Os homens experientes sabem que um dia podem desejar não ter agido desta ou daquela forma. O medo de que falo não se refere a esse tipo de incerteza, ou ele pode estar presente apenas como um efeito secundário. Com efeito, é uma das

condições da ação responsável não se deixar deter por esse tipo de incerteza, assumindo-se, ao contrário, a responsabilidade pelo desconhecido, dado o caráter incerto da esperança; isso é o que chamamos de “coragem para assumir a responsabilidade.

2.3 OS DESAFIOS DO CUIDADO COMO EXIGÊNCIA ÉTICA FRENTE À CRISE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Como é sabido, o mundo contemporâneo está mergulhando cada vez mais em um profundo abismo sem precedentes, pois, apesar dos avanços que aconteceram ao longo da história na humanidade o progresso trouxe graves consequências. Para Barbosa (2006, p. 22-23) existem indícios dessa crise em várias esferas da sociedade:

Vivemos em um tempo de mudanças profundas (estruturais e conjunturais) nesta entrada do século XXI e começo do terceiro milênio, que ocorrem em níveis - social, político, econômico, ambiental, cultural e religioso. Constatase a crise da razão, da fé e da ciência.

Apontando para alguns aspectos que corroboram para uma sociedade que seja aberta e atenta aos desafios e possa enfrenta-los, Bauman (1997), compreende que tudo está relacionado com o cuidado integral e estão interligados entre si.

Uma sociedade livre de contradições irremovíveis, uma sociedade que aponta o caminho, como a lógica faz, para corrigir soluções somente, pode eventualmente ser construída, dados suficientes tempo e boa vontade. O planejamento certo e o argumento final podem, devem e hão de ser encontrados (BAUMAN, 1997, p. 14-15).

Nesse contexto, é necessário que todos compreendam a necessidade que cada indivíduo representa na construção de uma sociedade em todos os aspectos, e que todos possam participar de modo concreto e efetivo.

Segundo Silva (1995, p. 95):

É nessa constituição de vinculação inseparável que a transformação da sociedade, por uma práxis comunitária, faz sentir o eco de sua importância, faz emergir o critério de eticidade que a anima. Se o indivíduo é e existe para a sociedade, esta é e existe da mesma forma para “todos” os indivíduos. Ninguém pode ficar excluído em posição de ser periférico. Ao lançar os demais para o estado de miséria, o sentido real de sociedade se trai a si mesmo. Em semelhante desajuste, perde a sua natureza essencial, a vinculação constituída se rompe.

O *ethos* do cuidado se encontra dentro de cada um de nós. Boff traz uma reflexão pertinente de que se perceba e se torne o cuidado urgência e práxis cotidiana para curar as mazelas do mundo contemporâneo:

Tudo o que vive precisa ser alimentado. Assim o cuidado, a essência da vida humana, precisa ser continuamente alimentado. As ressonâncias do cuidado são sua manifestação concreta nas várias vertebrações da existência e, ao mesmo tempo, seu alimento indispensável. O cuidado vive do amor primal, da ternura, da carícia, da compaixão, da convivialidade, da medida justa em todas as coisas. Sem cuidado, o ser humano, como um tamagochi, definha e morre (BOFF, 2008, p. 190).

O Papa Francisco insistentemente conclama e exorta o mundo de hoje, tanto os cristãos como os não cristãos, também aqueles de diferentes religiões, à prática da cultura do encontro e a responsabilidade com a casa comum. Destaca-se em seu pensamento um apelo urgente que brota de um olhar de compaixão e cuidado para com todas as pessoas e o meio ambiente. Segundo o Papa é preciso iniciar um processo que possa reverter os danos que se causou ao longo do tempo.

Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa mudar. Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração (FRANCISCO, 2015, p. 163).

A percepção e visão de vários filósofos contemporâneos se confirmam ante uma sociedade cada vez mais doente, caduca e vazia de sentido. Ademais, o mundo contemporâneo parece atropelar as relações, disseminar o ódio, a vingança, revelando um obscuro desprezo pela vida. Diante dessa constatação, não restam dúvidas quanto à urgência em se decidir qual rumo seguir: se de descuido, destruição e morte, ou de cuidado, responsabilidade, de esperança e vida.

O professor Aloísio Krohling (2011) sugere alguns nomes importantes que fazem um raio-x da situação atual, lançando propostas, debates e reflexões, como Lipovetsky que analisa o tempo atual como a Era do Vazio, baseada na ética dos negócios e do consumo; Habermas sobre a ética discursiva e agir comunicativo, alerta sobre a necessidade do diálogo, da reflexão e discernimento comunitário quanto ao melhor caminho a se seguir; Peter Singer com a proposta de uma ética útil e praticável na perspectiva ambiental e em consonância com o pensamento de Leonardo Boff; Hans Jonas na ética da responsabilidade e da tecnologia com a proposta de um novo olhar da sociedade atual em vista de uma segurança para o futuro e Amartya Sen

com a ética e indicadores de desenvolvimento humano na qual defende o desenvolvimento com liberdade, ou seja, onde a qualidade de vida e o aperfeiçoamento das pessoas acima estão acima da produção das riquezas.

Ainda sobre os desafios para uma ética do cuidado, recorda Setúbal (2010), o desafio primordial está na capacidade que o homem tem de entender-se como parte importante desse mundo complexo:

O cuidado dá forma ao homem, participa na construção do seu caráter, da sua personalidade, dos seus desejos, projetos e realizações. Enquanto houver pulsão de vida no homem, haverá cuidado em seu íntimo. O cuidado é responsável pela vontade do homem de ser melhor, de contribuir para a evolução das formas de vida; pelo seu pensamento em favor da preservação do meio-ambiente e da justiça social. É por sentirmos cuidado que usufruímos da nossa capacidade de raciocínio e reflexão; da capacidade de sentir afeto e de nos interessarmos pela vida do outro (SETÚBAL, 2009, p. 32).

Assim, está posto mais um desafio para a efetivação do *ethos* do cuidado. Setúbal (2009), afirma que a ética do cuidado possibilita e dá vida aos desejos de homens e mulheres, revelando, no entanto, que tanto uma ética guiada pela separação tende a incentivar o egoísmo, como uma ética guiada pelos relacionamentos pode cair na armadilha do altruísmo destrutivo e prejudicial. A observação da autora é tão evidente que por muitas vezes é tornado como normal, natural. No entanto, sabe-se que isso é fruto de uma visão distorcida, machista das relações entre homens e mulheres. Existem sim, particularidades e potencialidades distintas.

Dentro desse contexto, é necessário entender que a ética do cuidado requer também responsabilidade e justiça e que superadas as divergências culturais e históricas, homens e mulheres nas suas relações, se tornem promotores do cuidado que seja capaz de transformar a si mesmo e aos outros.

Na verdade, estou afirmando que o impulso de agir em benefício do outro presente é em si inato. Está latente em cada um de nós, esperando o desenvolvimento gradual em uma sucessão de relações de cuidado. Estou sugerindo que a nossa inclinação para a moralidade – e o interesse nela – derivam do cuidado. No cuidado, aceitamos o impulso natural de agir em benefício do outro (NODDINGS, 2003, p. 110).

Grandes são os desafios a serem enfrentados pela sociedade na construção de uma ética do cuidado na qual deve conduzir o indivíduo a consciência de que o futuro depende da forma ética das nossas relações, seja nos ambientes de trabalho como na enfermagem em que é necessário ter claro quais são os seus valores a serem depositados principalmente nas pessoas que são dependentes de um olhar

atencioso e uma proximidade maior, buscando humanização nas práticas do cuidado.

A ética no cuidado ao paciente fundamenta nossas funções e responsabilidades para com ele. Ao repensarmos sobre o "como" estamos cuidando e as consequências de nossos atos sobre os pacientes, passamos a valorizar todos os nossos atos, desde os menores até as grandes ações. A ética nas relações também é fundamental, principalmente porque por meio delas podemos tanto descobrir quem realmente somos quanto refazer o que somos (PUGGINA; SILVA, 2009, p. 8).

Por fim, o debate e a reflexão crítica da necessidade de uma ética de cuidado é de grande importância, pois, é urgente trazer ao centro o debate sobre a urgência de um novo *ethos* que ofereça caminhos e aponte saídas para as carências e a fragilidades apontadas e que ofereça respostas às angústias, sofrimentos e questionamentos, principalmente as camadas mais pobres da sociedade que nem possuem o básico para ter uma vida digna, pois se não surgir um movimento de mudança que possa romper o individualismo, o descaso e a omissão a sociedade, o homem continuará a culpar o outro e a se esquivar da própria responsabilidade.

Segundo Setúbal (2009, p. 9),

Por mais que a ética do cuidado seja uma utopia, ainda alimentamos dentro de nós, uns mais que outros, a ilusão de que uma transformação positiva em nosso comportamento e moralidade pode surgir, solucionando muitos dos nossos problemas e trazendo dias melhores para todos.

Diante de tantos desafios e das demandas emergenciais Jacqueline Russ sugere uma reflexão e a possibilidade de uma reformulação ética, que possa ajudar a corresponder às exigências e urgências do mundo contemporâneo desordenado, de uma sociedade sem referências, afirmando que:

A busca de uma ética válida para a humanidade no seu conjunto, inclusive para o gênero humano futuro, posto sob a nossa guarda, ilumina a ordem ética contemporânea. Depois de uma cura pelo sono o silêncio o pensamento ético contemporâneo conhece hoje um pleno despertar (RUSS, 1999, p. 170-171).

A ética do cuidado é a oportunidade de ruptura com toda a crise atual, seja no sistema econômico, ético, social, político e cultural de toda a sociedade. Compreende-se um movimento no mundo inteiro de um conservadorismo e fundamentalismo que têm distanciado as pessoas, provocando danos em todos os ambientes e um clima de instabilidade que em nada contribui para o desenvolvimento e solução dos problemas mais graves do mundo contemporâneo.

Sendo assim, frente a todas as demandas atuais, é fundamental a concretização da ética do cuidado em todas as esferas, a fim de que o ser humano e a Terra possam ser resguardados, protegidos em sua dignidade. A ética do cuidado não é uma utopia, ou seja, algo ideal e que está longe de nós, mas é algo presente e tão próximo que nas circunstâncias da vida passa despercebido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo abordou os aspectos principais sobre o cuidado como fundamento de uma nova ética a partir do pensamento de Leonardo Boff”, procurando entender o seu significado e a grande contribuição para o mundo contemporâneo. Compreende-se a Ética do Cuidado em Leonardo Boff como possibilidade concreta e viável de transformação da realidade na qual o homem está inserido, como uma proposta revolucionária que se torna cada vez mais necessária e urgente.

O estudo responde aos objetivos propostos e sugere que a ética do cuidado, presente no cotidiano e nas relações, implicará e abrirá portas para o enfrentamento de problemas tecnológicos, sociais e ecológicos presentes no mundo contemporâneo.

Observa-se que a civilização está doente e precisa de cura urgentemente e é no cuidado que existe a possibilidade real de mudanças, demonstrando a importância e relevância que a ética do cuidado representa no atual contexto. Apresenta-se também como porta de entrada e garantia da construção de um presente e futuro gerado e permeado por um novo *ethos* que não se esgota ou tem fim, mas se renova durante o tempo e a história.

É importante manter a esperança, a coragem e a determinação para que as mudanças possam ser concretas e não apenas restritas a pesquisas, teorias e discursos filosóficos, ficando claro e evidente que a mudança de paradigma ético depende da ação de cada ser humano.

Portanto, a luz das leituras e reflexões feitas, vale destacar que o *ethos* do cuidado não é só possível e viável, como é de suma importância nos debates e diálogos a serem propostos em todas as instituições, sejam elas de cunho educacional, religioso, político, econômico, etc. Sendo assim, Leonardo Boff defende a

necessidade da busca por um caminho de cura, não como algo fora e externo do ser humano, mas de entender que o *ethos* se encontra dentro dele próprio e que é necessário voltar a si mesmo para enfim redescobrir sua essência que está no cuidado.

Enfim, resta o desafio de se resgatar a essência humana do cuidado e, dessa forma, o cuidado possa despontar como uma *práxis* cotidiana, como um *hábitus*, capaz de devolver à humanidade o seu rosto acolhedor, fraterno e justo, onde as diferenças, as guerras e inimizades sejam superadas, tendo em vista o bem comum, justiça, igualdade e equidade para todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vanderlei. Da ética da libertação à ética do cuidado. 2006. In: _____. **A crise ética no contexto contemporâneo**. 2006. p. 22-23. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252640>>. Acesso em: 28 maio 2019.

BAUMAN, Zygmund. **Vida líquida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BOFF, Leonardo. **Princípio de compaixão e cuidado**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Saber cuidar: ética do humano**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. **Carta da Terra**. 1992. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica **Laudato Si**. Libreria Editrice Vaticana. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

JONAS, Hans. **O princípio da responsabilidade**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2006.

KROHLING, Aloísio. **A ética da alteridade e da responsabilidade**. Curitiba: Juruá, 2011.

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997.

NODDINGS, Nel. **O cuidado**: uma abordagem feminina à ética e à educação moral. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht; SILVA, Maria Júlia Paes da. **Ética no cuidado e nas relações: premissas para um cuidar mais humano**. Campinas, SP. 2009. p. 8. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1329325/mod_resource/content/1/etica%20no%20cuidado%20%281%29.pdf>. Acesso em: 23. out. 2019.

RUSS, Jacqueline. **Pensamento ético contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 1999.

SETÚBAL, Hilana Cristina Rocha. **O cuidado e a ética do cuidado**: um diálogo entre Leonardo Boff, Carol Gilligan e Nel Noddings. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <http://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/HilanaCRS_DISSERT>. Acesso em: 17. set. 2019.

SILVA, Marcio Bolda da. **Rosto e alteridade: pressupostos da ética comunitária**. São Paulo: Paulus, 1995.

WALDOW, Vera Regina. **As relações de cuidado: o cuidado com o meio que nos cerca**. In: _____. **O cuidado na saúde**: as relações entre o eu, o outro e o cosmos. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.